

Empréstimos sobem em janeiro para 133.200 ME e atingem máximo de 12 anos

written by O Cidadão | 27 de Fevereiro, 2025



O montante total de empréstimos subiu cerca de 4,7% em janeiro, em termos homólogos, para **133.199,5 milhões de euros**, um máximo desde março de 2013, tendo os **depósitos subido 6,8%** no mesmo período.

Segundo os dados hoje divulgados pelo **Banco de Portugal (BdP)**, no final de janeiro havia 133.199,5 milhões de euros emprestados a particulares, o que representava uma taxa de variação anual (tva) – que exclui o impacto das variações que não tenham sido motivadas por transações propriamente ditas – de 4,7%.

De acordo com o banco central, a **subida mensal foi de 421 milhões de euros**, 415 milhões dos quais referentes ao crédito à habitação e seis milhões de euros relativos aos empréstimos

ao consumo.

No final de janeiro, o 'stock' de empréstimos para a habitação totalizava 102.798 milhões de euros e o valor de crédito ao consumo e outros fins somava 30.401,4 milhões de euros, representando tva respetivas de 4,1% e 7,3%.

No final do primeiro mês do ano, o crédito pessoal totalizava 12.588,7 milhões de euros (tva de 7,3%), o crédito automóvel 8.421,2 milhões de euros (tva de 10,1%) e cartões de crédito e outros fins 3.189,9 milhões de euros (tva de 8,0%).

Para empresas, o 'stock' era de 72.788,6 milhões de euros, mais 281 milhões de euros do que em dezembro e uma tva de 1,3%.

Por dimensão, as microempresas e as grandes empresas tiveram tva positivas de 7,3% e 2,8%, respetivamente, enquanto as pequenas e as médias empresas registaram taxas negativas de 0,5% e 4,8%.

Os setores das **indústrias e eletricidade e do comércio, transportes e alojamento** apresentaram, em janeiro, taxas de variação anual negativas, de -0,6% e -0,2%, respetivamente (-1,3% e -1,6% em dezembro), enquanto construção e atividades imobiliárias registaram uma tva de 6,0%.

Quanto a **depósitos**, o 'stock' no final de janeiro era de **192.553,5 milhões de euros**, menos 117 milhões de euros do que em dezembro, mas o suficiente para uma tva de 6,8% – que, apesar de positiva, teve o seu terceiro mês consecutivo de descidas.

A diminuição em cadeia foi atribuída pelo BdP à ***“diminuição de 153 milhões de euros das responsabilidades à vista (constituídas quase na íntegra pelos depósitos à ordem), compensada pelo aumento de 35 milhões de euros dos depósitos a prazo (que incluem os depósitos com prazo acordado e os depósitos com pré-aviso).*”**

Entre as empresas, o volume de depósitos nos bancos residentes era, no final de janeiro, de 68.374,8 milhões de euros, o equivalente a uma tva de 8,7%, apesar da descida de 1.023 milhões de euros face a dezembro.

OC/LUSA/MP

Foto | Tiago Petinga/Lusa